

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 025 12/07/2010 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (12/07/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 110,00 a R\$ 120,00/ sc de 60 kg	↓	Descafeinado no pé
Milho ² - R\$ 15,50 / sc de 60 kg	↑	Em 2004, um grupo de pesquisadores brasileiros anunciou, em artigo publicado na revista Nature, a descoberta de pés de café desprovidos de cafeína. No entanto, a ideia de explorar comercialmente o café descafeinado natural tem se mostrado frustrada pela baixa produtividade das plantas, provenientes da Etiópia.
Soja ² - R\$ 34,50 / sc de 60 kg	↑	Fonte: Agrosoft
<u>HORTALIÇAS</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)		Sementes tratadas com defensivos sustentam a produção de orgânicos .
Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg	→	Os alimentos orgânicos produzidos no Brasil são gerados a partir de sementes, em grande maioria, tratadas com defensivos. A prática é comum em todas as culturas, inclusive nas que são certificadas por entidades credenciadas no Ministério da Agricultura. A exceção são os produtos destinados aos Estados Unidos e à Europa, mercados onde o insumo orgânico é obrigatório
Beterraba - R\$ 12,00/ cx 20 kg	→	Fonte: Valor Econômico
Cenoura - R\$ 11,00 / cx 20 kg	↑	
Chuchu - R\$ 8,00 / cx 20 kg	↓	
Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ 4,00/ caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 23,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
<u>FRUTICULTURA</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)		Mais fertilizantes nas lavouras .
Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg	↓	Os fabricantes de fertilizantes vivem um bom momento - a venda já aumentou 8% em 2010 sobre o mesmo período do ano passado - e isso poderá significar, também, melhores safras, pois haverá mais adubo nas lavouras. De acordo com a Associação Nacional para Difusão de Adubos, a entrega do produto, no primeiro quadrimestre, alcançou 5,5 milhões de toneladas
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	Fonte: Jornal do Comercio
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	
Limão - R\$ 25,00 / cx 20 kg	↑	Abate de bovinos e suínos registra queda no 1º trimestre .
<u>PECUÁRIA</u>		O abate de cabeças de bovinos e suínos caiu no primeiro trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior (último trimestre de 2009). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram abatidos 7,075 milhões de bovinos de janeiro a março, ou seja, 5,3% a menos do que no último trimestre de 2009. O abate de suínos sofreu queda de 1,4% no período.
Bovino		Fonte: DCI - Diário do Comércio & Indústria
Arroba ⁴ - R\$ 75,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) ⁵	→	
- R\$ 600,00		
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite:R\$ 0,69 ; Fora do Pro-leite:R\$ 0,68	→	
Extra Cota: R\$ xxx		Frete: R\$ 0,061/L
Suíno ⁷ - Vivo		
Kg - R\$ 2,70	→	
Aves ⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,50	→	
-- Galinha Caípira ⁸		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	Profissionalização da pecuária leiteira pede maior atenção à mastite ambiental
Carneiro ⁹		A crescente profissionalização da pecuária leiteira e o aumento das exigências por qualidade feitas pela agroindústria do leite, introduziu nas práticas de manejo uma série de procedimentos relacionados à higiene na ordenha e qualidade da produção.
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50	→	Essas medidas adotadas por grande parte dos produtores têm reduzido a incidência de mastite contagiosa ? doença transmitida entre os animais no momento da ordenha, por meio de elementos de ligação entre vacas infectadas e vacas sadias.
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	Fonte: Agrosoft
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 3,00	→	
Avestruz ¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

FONTES : 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 AFE / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 APROLEITE; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Segunda geração de milho transgênico chega ao mercado

Quatro anos depois de ser lançada nos EUA, a segunda geração de milho transgênico finalmente chega ao Brasil. Na noite de ontem, para um seleto grupo de produtores da região de Ribeirão Preto, a Monsanto apresentou a nova tecnologia, que combina duas proteínas e promete resistência aos três tipos mais comuns de lagartas que atacam as lavouras de milho - do cartucho, da espiga e a broca-do-colmo. A tecnologia foi liberada para pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para cultivo comercial em outubro de 2009.

A multinacional vai disponibilizar a nova variedade já para a safra de verão e a expectativa é de que 10% da área plantada seja cultivada com a tecnologia. Incluindo todas as variedades geneticamente modificadas - de primeira e de segunda geração - a estimativa é de uma participação de 65% de toda a área plantada no país.

"A segunda geração de milho permitirá um controle maior e mais eficiente. Ela permitirá uma redução ainda maior de custos em comparação à primeira e também ganhos adicionais de produtividade", afirma André Franco, diretor de marketing da Monsanto.

Pelos testes realizados, o índice de aplicação de inseticidas contra as lagartas tende a zero para a nova tecnologia. Na primeira geração, 80% dos produtores declararam não ter feito nenhuma aplicação, enquanto os 20% restantes fizeram apenas uma. Para as variedades convencionais, as aplicações para lagartas variavam de duas a oito.

No quesito produtividade as estatísticas indicam um ganho de 6% a 10% para as variedades geneticamente modificadas de primeira geração em comparação aos híbridos convencionais. "Para a nova tecnologia os levantamentos preliminares mostram ganhos entre 3% e 7% sobre as variedades de primeira geração", afirma Franco.

No que se refere à estratégia de mercado, a Monsanto utilizará, em um primeiro momento, apenas as suas marcas para comercializar a tecnologia. A marca Dekalb irá liderar essa distribuição por ter a maior quantidade de híbridos disponíveis, mas as marcas Sementes Agrocere e Agroeste também terão híbridos disponíveis com a combinação das duas proteínas.

As empresas produtoras de sementes parceiras da Monsanto terão acesso à nova tecnologia, mas apenas em um segundo momento. As grandes concorrentes, no entanto, como Syngenta, Agrocere e Pioneer optaram por usar plataformas próprias, segundo Franco, e não venderão seus híbridos com a nova tecnologia da Monsanto.

O acesso ao milho resistente aos três tipos de lagartas terá um preço. Segundo Franco, o valor da semente ainda não está definido, mas será superior. "As novas sementes serão mais caras que as sementes da primeira geração, mas os benefícios também serão maiores", afirma o executivo.

Fonte: Valor Econômico